

CAPÍTULO 2

DESAFIOS DA COMUNIDADE SURDA NO ENSINO REMOTO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Data de submissão: 05/01/2024

Data de aceite: 01/02/2024

Emília Bezerra Luiz

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Letras, Missão Velha,
CE

Joice Layanne Guimarães Rodrigues

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/6448383707446325>

José Weverton Almeida-Bezerra

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5570296179611652>

Alef Martins de Oliveira

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Missão Velha, CE
<http://lattes.cnpq.br/3092753057242795>

Jeovane Henrique de Souza

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/2731579996944249>

Luana Vinuto Silva

Universidade Estadual do Ceará,
Departamento de Ciências Biológica,
Iguatu, CE
<http://lattes.cnpq.br/5747413933611370>

Janete de Souza Bezerra

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/4507177282414507>

Maria Edilania da Silva Serafim Pereira

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/9257971862199234>

Dhenes Ferreira Antunes

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/3922373252537278>

Alison Honório de Oliveira

Secretaria da Educação do Estado do
Ceará, SEDUC, Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/8735518235006162>

Maria Eliana Vieira Figueroa

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/9551086188725906>

Georgia Maria de Alencar Maia

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/6998170734884455>

RESUMO: O presente trabalho apresenta como discussão uma revisão de literatura em relação ao processo de ensino e aprendizagem para com os alunos surdos diante do isolamento social provocado pela covid-19. Diante do novo cenário causado pela pandemia, muitas escolas adotaram o ensino remoto, com essa nova modalidade adotada pelas instituições, os alunos passaram a ter uma grande dificuldade para se manterem em contato com os docentes, e essa dificuldade teve impactos maiores para os alunos surdos. Os surdos necessitam de uma maior interação visual para se comunicarem, e através do ensino remoto a interação visual entre professor e aluno foi reduzida, seja por não terem conexão com a Internet, ou por não terem habilidade para manusear os recursos tecnológicos necessários. Portanto, a justificativa para a construção desse trabalho trata-se de expor e discutir sobre como essa modalidade remota afeta os alunos surdos, apresentando o objetivo de refletir sobre os desafios da inclusão dos estudantes surdos no contexto pandêmico. Os procedimentos adotados na metodologia foram de cunho bibliográfico, a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Library Online) Scielo; Bireme e Lilacs, sem delimitação temporal. Foram usados os seguintes autores para a revisão de literatura: Cury et al (2020), Fachinetti et al (2021), Thoma et al (2010), Marcolla et al (2020), Santos et al (2021), Souza et al (2021) e Vasconcelos (2021). A pesquisa revela ainda que as dificuldades no ensino remoto para surdos apenas transfere as dificuldades do ensino presencial e que este ressalta as principais atenções diante da comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Ensino remoto, Pandemia, Professor e aluno surdo.

CHALLENGES OF THE DEAF COMMUNITY IN REMOTE TEACHING: A LITERARY REVIEW

ABSTRACT: The present work presents as a discussion a literature review in relation to the teaching and learning process for deaf students in the face of social isolation caused by covid-19. Faced with the new scenario caused by the pandemic, many schools adopted remote teaching, with this new modality adopted by institutions, students began to have great difficulty staying in contact with teachers, and this difficulty had greater impacts on deaf students. Deaf people need greater visual interaction to communicate, and through remote teaching, visual interaction between teacher and student has been reduced, either because they do not have an Internet connection, or because they do not have the ability to handle the necessary technological resources. Therefore, the justification for building this work is to expose and discuss how this remote modality affects deaf students, presenting the objective of reflecting on the challenges of including deaf students in the pandemic context. The procedures adopted in the methodology were of a bibliographic nature, the search was carried out in the following databases: Scielo (Scientific Library Online) Scielo; Bireme and Lilacs, without temporal delimitation. The following authors were used for the literature review: Cury et al (2020), Fachinetti et al (2021), Thoma et al (2010), Marcolla et al (2020), Santos et al (2021), Souza et al (2021) and Vasconcelos (2021). The research also reveals that the difficulties in remote teaching for the deaf only transfer the difficulties of face-to-face teaching and that this highlights the main concerns regarding communication between hearing teachers and deaf students.

KEYWORDS: Inclusion, Remote learning, Pandemic, Teacher and deaf student.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil em 2002, a lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002), reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como um meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda transformando o cenário da educação de surdo, pois de acordo com o parágrafo único dessa Lei, a Libras não poderá substituir a Língua Portuguesa, que para os surdos é uma segunda língua ensinada na modalidade escrita. Deste modo, a inclusão do aluno surdo na escola ressignifica a história de exclusão a partir de uma realidade com possibilidades, respeito e cidadania.

A Legislação ompe assegurar a inclusão escolar e os direitos dos alunos com deficiência, tendo como destaque a Declaração de Salamanca de 1994 (BRASIL, 1994), a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional da Educação nº 9394/96 (BRASIL, 1996), Constituição Federal de 1998 (BRASIL, 1998) que assumem um papel importante nessa trajetória história da inclusão, promovendo ao passar do tempo a criação de novos decretos e Leis de acordo com as necessidades consequintes.

Diante desse pressuposto, surge a lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021), assegurando o direito da educação bilíngue através das mudanças e aditivos ocorridos na LDB 9394/96, reforçando a importância da Libras como língua natural do surdo, primeira língua das pessoas surdas e o português na modalidade escrita, como a segunda língua. As escolas deverão, em obediência a lei, ofertar o serviço de apoio especializado para atender as especificidades linguísticas dos estudantes surdos, assim como desenvolver materiais didáticos adaptados em Libras e professores bilíngues.

Como sabemos, nos dois últimos anos, o mundo foi acometido pelo cenário atípico caracterizado pelo isolamento social, em decorrência da Pandemia global, causada por um novo vírus, até então quase inimaginável, acometendo toda a humanidade, alcançando o Brasil em meados de 2020, tornando-se cientificamente um dos países mais atingido pelo vírus segundo a Pan-Americana da Saúde – OPAS (2020).

Em virtude a esse cenário atípico, surge a urgência de medidas preventivas para redução da circulação do vírus, tais como o distanciamento social que mesmo com consequências negativas nos setores sociais, econômicos e educacionais se faz necessário ao controle do aumento de casos.

Diante do exposto seguindo as orientações sanitárias, foi inevitável o fechamento das escolas públicas e privadas, motivando emergencialmente o surgimento de novas práticas educacionais criadas pelas instituições governamentais propondo estratégias de ensino, com aulas por meios de recursos remotos, impostas às escolas para continuidade ao ano letivo.

Com o aumento dos casos da COVID-19 e os novos rumos no processo educacional devido ao isolamento social, o formato remoto passou a ser um novo desafio, pois foram encontrados grandes barreiras diante dessa prática emergencial das quais podemos

destacar o conhecimento tecnológico dos envolvidos (professor e aluno), formação e a preparação do corpo docente, recursos didáticos, além de não haver condições remotas para que houvesse resultados positivos no projeto pedagógico inclusivo e tecnológico, desde a estrutura das escolas, os cursos de formação para educação inclusiva a distância, matérias e instrumentais virtuais entre outros recursos para oferecer o desenvolvimento da educação inclusiva no ensino remoto (FACHINETTI; SPINAZOLA; CARNEIRO, 2021).

Diante da inclusão, o isolamento social dificultou ainda mais o acesso dos docentes aos discentes da educação inclusiva. Percebemos que com tantas barreiras ocasionadas com o distanciamento, vários artigos e outras publicações na literatura acadêmica tratam sobre a educação em tempos de pandemia de forma geral, mas poucos falam sobre a atenção específica ao público-alvo da educação inclusiva, especialmente os surdos.

Ainda nesse contexto, sabemos que muitas são as dificuldades no atendimento aos alunos surdos pelas questões linguísticas, desconhecimento sobre suas particularidades e metodologia adequada, o que se tornou ainda mais agravante com ensino remoto, pois a falta de investimentos públicos para a presença de profissionais que sejam especializados em Libras e que possam prestar a assistência necessária aos alunos surdos, materiais pedagógicos visuais e aplicativos tecnológicos para pessoas surdas, pois só através dessa organização a educação remota se aproximaria do aluno surdo envolvendo-o a nova realidade de ensino.

Quando falamos de educação, ensino e aprendizagem, é preciso ter consciência da importância do profissional que saiba atender as necessidades dos alunos surdos, respeitando sua língua, cultura e identidade. Vale ressaltar que a acessibilidade do aluno surdo no ensino regular é a comunicação, para isso a presença e participação de um intérprete de Libras se torna essencial para garantia de ensino de qualidade com acessibilidade ao aluno surdo (SOUZA, 2021)

Em março de 2020, com a suspensão das aulas presenciais devido ao agravamento da pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19, as instituições escolares tiveram que se reinventar para cumprir a sua carga horária e, ao mesmo tempo, levar o ensino aos alunos, buscando minimizar os impactos causados pela pandemia. Deste modo, compreender os desafios da inclusão dos estudantes surdos, durante o contexto pandêmico é o objetivo deste trabalho.

Desde o surgimento da vacina e início da vacinação no Brasil em 17 de janeiro de 2021, foi um processo lento, ainda é uma incógnita a segurança do retorno das aulas presenciais e a vacinação contra a Covid 19 em crianças é única esperança nesse cenário, até o presente trabalho, 69,66% da população adulta brasileira se encontra vacinada, seja com a terceira dose ou dose única, ou seja, cerca de 149.657.395 pessoas estão consideradas imunizadas (G1, 2022).

Enquanto a vacina alcança a faixa etária infantil, a ênfase é ao modelo híbrido que as escolas estão adotando a partir do final de 2021. Para a nova proposta, os desafios são

constantes na educação como um todo, mas para a modalidade inclusiva se torna mais complexa, pois as escolas não estão tendo ferramentas que disponibilizem o ensino de qualidade até mesmo pelo fato da questão socioeconômica dos discentes e adaptação dos recursos didáticos, acompanhamento pedagógico e interpretes (difícil assistência com o distanciamento), e isso faz com que os alunos surdos tenham cada vez mais dificuldade no espaço e na educação que tem direito, pois se tornam distantes e esquecidos, mesmo que a lei reconheça o direito a educação inclusiva, a prática na sua maioria não cria formas para facilitar as dificuldades que as escolas enfrentam.

Nesse sentido, essa pesquisa busca responder as seguintes questões: Sabendo-se que o contato entre professor x aluno x interprete é um dos pontos mais importantes para o processo de ensino e aprendizagem, como está ocorrendo o progresso na aprendizagem com os alunos surdos? Quais as dificuldades encontradas pelos professores e as escolas com o ensino-aprendizagem dos alunos surdos diante do ensino remoto?

Essa problemática se dá por consequência de um sistemas de ensino que ainda apresenta grande falha na viabilização da comunicação entre surdos e ouvintes, mas que tem como objetivo de garantir ao indivíduo o acesso ao currículo e as informações necessárias.

A partir desses questionamentos, buscaremos alcançar o objetivo geral de compreender os desafios da inclusão dos estudantes surdos, durante o período da pandemia, assim também como os objetivos específicos que se referem as ações de apresentar os direitos dos alunos surdos a uma educação de qualidade; demonstrar a importância de uma didática inclusiva no ensino remoto; e por fim, destacar a importância do papel da escola no processo de inclusão.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão de literaturas com abordagem qualitativa. Baseia-se na análise de artigos e publicações em páginas específicas sobre desafios da comunidade surda no ensino remoto. Severino (2007, p. 122) define como pesquisa bibliográfica “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores”, o autor ainda argumenta que “Utiliza-se dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.”. Para análise foram seguidas as etapas: identificação do tema; estabelecimento dos critérios que incluem e excluem os artigos e trabalhos de teses e dissertações; categorização dos estudos; avaliação dos estudos que foram incluídos e interpretação dos resultados encontrados.

2.2 Busca de dados

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Library Online) Scielo; Bireme e Lilacs, sem delimitação temporal. As 04 (quatro) palavras chaves usadas para a busca da literatura foram: “Inclusão”, “Ensino remoto”, “Pandemia”, “Professor e aluno surdo”. Foi selecionado inicialmente o total de 30 artigos.

Como critérios de inclusão neste estudo, procurou-se por artigos e trabalhos que falassem a respeito da temática abordada e publicados no idioma português. Como critério para a exclusão descartou-se os artigos incompletos. Após todos os filtros foram descartados 23 artigos, restando então 07 (sete) trabalhos para nosso estudo. Os autores usados na revisão de literatura foram: Cury et al (2020), Fachinetti et al (2021), Thoma et al (2010), Marcolla et al (2020), Santos et al (2021), Souza et al (2021) e Vasconcelos (2021). Além desses artigos, foram utilizados para reflexão e discussão da temática proposta, documentos legais acerca dos desafios da comunidade surda no ensino remoto, além de portais de notícias como Fio Cruz, MEC, OMS e CNE; acerca da pandemia do COVID-19.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho, foram selecionados 07 (sete) artigos científicos a partir da pesquisa nas bases de dados (Tabela 1).

AUTOR (es)	TÍTULO	ANO
CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antônio Miguel; FERREIRA, Luiz Gustavo Fabris; REZENDE, Ana Mayra Samuel da Silva.	O Aluno com Deficiência e a Pandemia.	2020
FACHINETTI, Tamiris Aparecida; SPINAZOLA, Cariza de Cássia; CARNEIRO, Relma. Urel Carbone.	Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas.	2021
THOMA, Adriana da Silva; KLEIR, Madalena.	Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil	2010
MARCOLLA, Valdinei; KAIM, Luiza Inês; MORO, Tatiele Bolson; CORRÊA, Ygor.	Alunos com necessidades educacionais específicas em tempos de Covid-19: da interrupção das aulas presenciais à implementação de atividades de ensino remoto.	2020
SANTOS, Glianny. Gleicy Fernandes; BARBOSA, Tatiele, da. Silva; FERNANDES, Sandra. de.	A acessibilidade de alunos com surdez no ensino superior, durante a pandemia da covid- 19.	2021.

Tabela 1 — Referente a: autor, título do artigo, fonte de publicação e ano.

Fonte: Autores (2022).

Nos últimos anos houve um aumentando considerável nas matrículas de pessoas com deficiência auditiva em instituições de ensino e isso deve ao fato da efetivação de leis

e decretos que resguardam esses alunos, existem leis específicas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), o Decreto lei nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004), como forma de se fazer cumprir o respeito e garantir a inclusão de todos. Porém, percebe-se que sua diferença linguística é o maior desafio diante da sua inclusão educacional, esse desafio é ocasionado pelo fato de o surdo ter como única restrição ao conhecimento a acessibilidade da sua língua e nem sempre as instituições estão preparadas para dar o suporte necessário a esses alunos.

Destarte existem barreiras a serem quebradas e muito ainda deve ser melhorado, muitas das instituições precisam estar preparadas e cientes da sua responsabilidade ao receber o aluno surdo, conhecerem sua língua, cultura e as particularidades diante da leitura de mundo visual, o que se torna grande estímulo para sua aprendizagem e inclusão no meio escolar (SANTOS et al., 2021).

É importante separarmos os conceitos de pessoas surdas e comunidade surda. As pessoas surdas são indivíduos surdos que possuem sua cultura, identidade e sua concepção de mundo visual; comunidade surda são pessoas e instituições que participam do movimento que objetiva a ajudar aos surdos na sociedade, como os professores e intérpretes, familiares e pessoas contribuem através de pesquisas sobre a área, entre outros. Todas essas figuras representam a comunidade surda, unidos e partícipes da vida dos sujeitos surdos.

As línguas de sinais utilizadas pelos surdos devem ser incentivadas por meio da educação, da família e da sociedade. Isto é necessário para que adquiram sua identidade, sua cultura e seu desenvolvimento na vida social e de comunidade surda, pois é um direito conquistado por lei a comunicação através dos sinais desde a sua oficialização pela Lei 10.436/2002.

Atualmente, é escasso o número de intérpretes de Libras e professores que conheçam ou dominem a língua, por isso se torna indispensável e urgente que novos profissionais sejam formados, especialmente após a inclusão de pessoas surdas nas escolas públicas brasileiras. “Ficaram evidentes na pesquisa a redução/ausência de profissional intérprete de língua de sinais em espaços escolares e a frágil formação dos professores, que indica a pouca fluência ou o desconhecimento da língua de sinais para se comunicar com os alunos surdos” (THOMA et al., 2010, p. 121).

Na escola, os alunos surdos necessitam de auxílio que apenas os profissionais capacitados podem ajudar de maneira eficaz, estimulando a interação em sala de aula com os alunos surdos ou ouvintes, mas que isso só se torna possível se os profissionais conhecerem a Língua de sinais Brasileira -Libras. Portanto, cabe aos governos a inclusão e a valorização da comunidade surda com auxiliar no que for preciso, formando professores capacitados para lidarem com os alunos surdos nas salas de aula, e intérpretes para fazer parte das escolas brasileiras.

Os resultados do estudo também evidenciam que a escola tem grande importância

no processo de inclusão do aluno surdo e quando isso não é reconhecido pode dificultar no aprendizado do aluno. Professores e pesquisadores surdos afirmam que prejuízos no processo de aprendizagem dos alunos surdos podem ser decorrentes da ausência de conhecimento da Libras (na escola) do decorrer de todo o processo escolar do aluno.

A escola precisa ser convicta de seu papel educacional, com profissionais aptos para que possa receber o estudante, independentemente de suas particularidades, nas práticas escolares, como também instigar esses alunos ao conhecimento e incentivar para a descoberta do mundo científico e pesquisador, sem barreiras ou prejuízos, mas sim com possibilidades, sonhos e superações.

4 | CONCLUSÕES

Diante da análise deste trabalho, é inevitável não perceber que, para a Educação, a pandemia adquiriu um caráter revelador, trazendo à tona realidades particulares, conflitos de interesses e desnudando a difícil rotina escolar dos alunos surdos, que não dispõem da assistência necessária para adquirir o conhecimento linguístico, que lhes é de direito e assegurado por lei.

O distanciamento social expôs o nível de atraso e desigualdade que existe entre surdos e ouvintes, não só no contexto escolar, mas também no seio familiar, assim como também pôs à prova o preparo de muitos professores, os desafiando a se reinventar. Conseqüentemente, essa situação que a pandemia impôs à Educação e também revelou o desinteresse das autoridades competentes em investir em inclusão de qualidade dentro das escolas. É notória a incapacidade de muitas instituições escolares em oferecer um amparo básico para os alunos surdos, isso inclui até o mínimo garantido por lei, que é a presença de um professor bilíngue e de um intérprete de Libras durante as aulas.

Sabemos que os profissionais da Educação têm assumido o papel de verdadeiros heróis dentro do contexto educacional caótico que a pandemia trouxe para o ano letivo de 2020. As escolas trabalham com as ferramentas que o sistema lhes oferece. É fatídica que a exclusão dos surdos é uma realidade que vem de uma cultura antiga, que se perpetua ao longo dos anos. Somos conhecedores das dificuldades e lutas dessa comunidade, para o enfrentamento de preconceitos e validação de seus direitos, principalmente os linguísticos.

Concluimos afirmando que o ensino remoto para surdos apenas transfere as dificuldades do ensino presencial e que este ressalta as principais atenções diante da comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos e o quanto a escola apresenta um papel fundamental na educação bilíngue para surdos, da qual tem a responsabilidade, dever e competência de promover um ensino estruturado para seu desenvolvimento nos aspectos linguístico, social e cultural. Por fim, revelando-se necessário o domínio da língua de sinais pelo professor que lhe assiste em parceria com o interprete e a família, promovendo um convívio social e escolar de respeito e cidadania.com estímulos,

compartilha de experiências, inquietações, dúvidas, utilizando sua língua de identidade e promoção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamento art. 84, inciso IV, da Constituição. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição: República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CURY, C. R. J.; FERREIRA, L. A. M.; FERREIRA, L. G. F.; REZENDE, A. M. S. S. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia.** Instituto Fabris Ferreira, 2020. Disponível em: <<https://freemind.com.br/blog/wpcontent/uploads/2020/07/O-aluno-com-defici%C3%Aancia-na-pandemia-l.pdf>> Acesso em 05/06/2021.

FACHINETTI, T. A.; SPINAZOLA, C. C.; CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas. **Educação em Revista**, v. 22, n. 01, p. 151-166, 2021.

G1. **Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil.** São Paulo, 29 de jan. de 2022. Disponível em: < Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil | Vacina | G1 (globo.com) > acesso em: 30/01/2022.

MARCOLLA, V.; KAIM, L. I.; MORO, T. B.; CORRÊA, Y. Alunos com necessidades educacionais específicas em tempos de Covid-19: da interrupção das aulas presenciais à implementação de atividades de ensino remoto. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, 2020.

SANTOS, G.. G. F.; BARBOSA, T. S.; FERNANDES, S.. F. P. A acessibilidade de alunos com surdez no ensino superior, durante a pandemia da Covid-19. **Repositorio Puc Goiais**, 2021.

SOUZA, M. F. M. O Ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos no contexto do ensino remoto. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**, 2021.

THOMA, A. S.; KLEIN, M. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação**, n. 36, 2010.

VASCONCELOS, I. L. **O desafio da acessibilidade de alunos surdo na perspectiva do ensino remoto.** IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva e a V Jornada Chilena Brasileira sobre Educação Inclusiva e Direitos Humanos: Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos, 2021.